

Turp tem apenas 88,71% das viagens cumpridas em fevereiro

Paralisação dos rodoviários continuou na quinta (22) e escancara crise no transporte

Reprodução/Redes Sociais

Por Gabriel Rattes



RMO da CPTrans aponta queda no sistema e piora em relação a janeiro

O Relatório Mensal de Operação (RMO) de fevereiro de 2026, divulgado pela CPTrans, aponta que a Turp operou com apenas 88,71% das viagens cumpridas, o pior índice entre as empresas de transporte público em Petrópolis. O desempenho já era motivo de alerta desde janeiro e ganhou ainda mais peso após a continuidade da paralisação dos rodoviários pelo segundo dia consecutivo, mantendo linhas fora de circulação em diferentes regiões da cidade.

A paralisação dos rodoviários da Turp, iniciada na quarta-feira (22), seguiu nesta quinta-feira (23) e continuou afetando o transporte na cidade. De acordo com a Prefeitura, o movimento ocorreu, mais uma vez, sem aviso prévio e surpreendeu a população. Equipes da CPTrans acompanharam a situação nos terminais, cobrando a retomada imediata das linhas.

Em nova nota divulgada nesta quinta-feira (23), a Turp afirmou que, mesmo após atender às principais reivindicações apresentadas na quarta (22), surgiram novas demandas por parte dos trabalhadores. A empresa informou que apresentou propostas após horas de negociação, mas que um grupo seguiu mantendo a paralisação e

impedindo outros rodoviários de retornarem aos postos de trabalho.

No início do dia, a empresa já havia informado que a paralisação era mantida por um pequeno grupo e mencionou a existência de intimidação contra funcionários que desejariam voltar ao trabalho.

RMO de fevereiro

Em fevereiro, a Turp programou 35.541 viagens e realizou 31.528. Ao todo, foram 4.013 viagens não realizadas, o equivalente a 11,29% do total.

Em janeiro, o índice de cumprimento da empresa era de

96,69%, com 1.246 viagens canceladas (3,31%). A piora representa mais que o triplo de viagens não realizadas em apenas um mês.

Além disso, a operadora registrou 350 veículos com falha mecânica. A maior parte dos cancelamentos das viagens ocorreu por motivos operacionais diversos, que somaram 3.663 registros.

Demais empresas mantêm estabilidade

As outras operadoras apresentaram desempenho estável no período. A Cidade Real alcançou 99,50% de cumprimento em fevereiro (99,73% em janeiro), en-

quanto a Cidade das Hortênsias registrou 98,99% (99,39% no mês anterior).

Infrações aumentam

O RMO também aponta aumento significativo nas autuações aplicadas às empresas. Foram 477 infrações em fevereiro, contra 126 em janeiro. A Turp concentrou 459 registros, sendo a maior parte relacionada a deixar de realizar viagem determinada (355 casos) e manter veículos em inadequado estado de funcionamento (100 casos). Em janeiro, a empresa já liderava o ranking, com 113 autuações.

O que diz o Setranspetro?

O Setranspetro informou que, em análise ao Relatório Mensal de Operação (RMO), em janeiro de 2026, o sistema de transporte público por ônibus registrou o melhor índice de cumprimento de viagens, desde o início da divulgação do relatório. Foram realizadas 107.297 viagens, equivalente a 98,59% de cumprimento.

De acordo com a companhia, o índice de viagens não realizadas em fevereiro chegou a 4,03%, diante dos constantes alagamentos que atingiram a cidade de Petrópolis. “Resultando em obstruções viárias e interrupções na operação dos ônibus. Tais problemas foram registrados nos dias 01, 04, 08 e 21 de fevereiro”, afirmou.

O Setranspetro ressaltou que as empresas vêm mantendo investimentos contínuos na manutenção da frota. “Contando, atualmente, com mais de 200 profissionais qualificados no setor de manutenção, atuando 24 horas por dia nas garagens, seguindo protocolos rigorosos e rotinas estruturadas de manutenção corretiva, preventiva e preditiva dos ônibus. Além disso, as empresas já realizam investimentos mensais superiores a R\$ 1,1 milhão na aquisição de peças e acessórios”, disse em nota.

Petrópolis discute retomada econômica

Por Redação

O desafio de reposicionar Petrópolis no cenário econômico estadual e construir estratégias de crescimento sustentado norteou o encontro “Cidades em Pauta”, promovido pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Petrópolis (CDL) nesta quarta-feira (22), na Locanda Centro Histórico. Reunindo empresários, representantes do poder público e do terceiro setor, o evento – um almoço de trabalho – teve como convidados especiais o secretário de Desenvolvimento Econômico e Revitalização do Centro de Niterói, vereador licenciado Fabiano Gonçalves, e a primeira-dama da cidade e coordenadora do programa Niterói Por Elas, Fernanda Sixel, que compartilharam experiências do município fluminense.

Presidente da CDL Petrópolis, Cláudio Mohammad abriu o encontro destacando a perda de espaço do município na economia estadual e o papel do setor produtivo na construção de alternativas. Segundo ele, o movimento Petrópolis 2030 nasce justamente desse esforço coletivo de mudança. “É fundamental buscar referências, trocar experiências e construir parcerias com cidades que conseguiram avançar, como Niterói”, afirma.

Exemplo a ser seguido

Ao apresentar um panorama da transformação de Niterói, Fabiano Gonçalves lembrou o cenário de colapso econômico enfrentado no início da década passada e destacou o “choque de gestão” implementado a partir de 2013 como ponto de virada. Segundo ele, o processo foi baseado em planejamento e pactuação

entre diferentes setores. Ao comentar iniciativas locais, reforçou a importância de Petrópolis manter o foco em agendas estruturantes de longo prazo, como o movimento Petrópolis 2030.

Também como convidada especial, Fernanda Sixel apresentou iniciativas voltadas ao desenvolvimento social e econômico em Niterói. Entre elas, o programa Niterói Empreendedora, que já destinou cerca de R\$ 250 milhões em crédito para fomentar negócios locais. Ela também destacou políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, com atuação integrada do poder público e do terceiro setor.

“Fomentar a economia local exige criar condições reais para quem empreende, seja com acesso a crédito ou com políticas que sustentem esses negócios no médio prazo. E, em paralelo, é

essencial integrar o terceiro setor, especialmente em pautas sociais sensíveis, para ampliar o alcance das ações públicas”, aponta Sixel.

Indicadores de Petrópolis

Representando a sociedade civil, o vice-presidente da NovAmosanta, Jorge de Botton, trouxe um olhar crítico sobre os indicadores de Petrópolis. O município já respondeu por cerca de 4% da arrecadação estadual de ICMS, índice que hoje gira em torno de 1,1%. Ele citou a redução de aproximadamente 6% da população no último censo. “É papel dos gestores entenderem por que estamos encolhendo e identificar onde estão as oportunidades de crescimento, tanto populacional quanto econômico”, analisa.

“O encontro reforça a necessidade de integração entre poder público, iniciativa privada e orga-

nizações da sociedade civil como caminho para enfrentar desafios estruturais e construir uma agenda consistente de desenvolvimento. Vamos, cada vez mais, buscar ações como esta para nos inspirar e estimular”, frisa Cláudio Mohammad.

Participantes

Entre os participantes do evento a empresária Luciane Oliveira, da Equilibrium Soluções em Engenharia Ambiental; Geralda Sá, do Gruparj (Grupo de Pacientes Artríticos do Estado do Rio); Carlos Pereira, presidente da NovAmosanta; o pastor Adilson Malaquias, da ONG Sal para a Terra e a presidente da Associação Profissional dos Contabilistas de Petrópolis (APCP), Andrea Amaro. Também marcaram presença empresários de Petrópolis e Niterói e líderes religiosos de agremiações evangélicas.